

Como podemos amar a Deus, mas ignorar a sua lei?

Gary North

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

“Ora, sabemos que o temos conhecido por isto: se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço e não guarda os seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade. Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele” (1 João 2:3-5)

O problema com o qual João estava lidando era o *auto-conhecimento*. Como um cristão sabe se está realmente “em Cristo” como uma pessoa redimida? A resposta de João é a lei de Deus. Não é emocionalismo, ou uma profissão de fé antiga, ou o dom de falar numa língua desconhecida, ou a capacidade de expulsar demônios em nome de Jesus. Antes, é nossa aderência aos mandamentos de Cristo.

A questão surgirá: Os mandamentos de Cristo diferem das leis do Antigo Testamento? Para responder essa pergunta crucial, precisamos nos fazer algumas perguntas preliminares. Primeiro, existe uma diferença *ética* entre Deus o Pai e Deus o Filho? Segundo, Cristo subordinou sua vontade a vontade do Pai? Terceiro, a condição ética de homens pecadores ou redimidos é diferente em princípio dos tempos do Antigo para o Novo Testamento? Quarto, os problemas éticos enfrentados pelas pessoas hoje são fundamentalmente diferentes daqueles encarados pelo povo do Antigo Testamento? Quinto, os problemas sociais e econômicos são fundamentalmente diferentes? (Os números sem dúvida são maiores – mais pessoas, cidades maiores, riqueza maior – mas os assuntos são diferentes?).

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em setembro/2007.

Resposta Questionável

“A morte e ressurreição de Cristo libertou os homens do cativeiro da lei do Antigo Testamento. Os estatutos do Antigo Testamento são uma carta morta hoje. Somente aquelas leis anunciadas por Cristo e os autores do Novo Testamento são moralmente obrigatórias, para não dizer obrigatórias em termos de lei civil”.

Minha Resposta: Por que os autores do Novo Testamento, especialmente João, mas também S. Paulo, continuam a retornar ao tema *dos mandamentos de Deus como indicadores éticos*? Por que eles apontaram para a necessidade que cada homem tem de um padrão de avaliação de sua condição espiritual? Por que eles criam que a posição ética de alguém diante de Deus era refletida pelo seu cumprimento externo dos mandamentos de Deus. Por que Cristo e João especialmente argumentaram que a *vida interior* será julgada pela *conformidade exterior* à lei de Deus? Onde encontramos a lei de Deus?

Eles entendiam que o que um homem faz está em íntima conformidade com o que ele *realmente* crê. Cristo criticou os fariseus por não darem dinheiro aos seus pais, pois diziam que eles precisavam dá-lo a Deus. “Invalidastes a palavra de Deus, por causa da vossa tradição” (Mateus 15:6). “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas!” (Mateus 23:23). Ele criticou a *hipocrisia* deles, e não a lei do Antigo Testamento.

Para estudo adicional: Ex. 20:6; Dt. 6:5; 7:9; 10:12; Dn. 9:4; Mt. 22:37; Jo. 14:15, 21; 1 João :23.

Fonte: *75 Bible Questions*, Gary North, 91-2.